

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR-RESPONSAVEL—M. José d'Oliveira

ANNO I	Assignaturas	BARCELLOS	Publicações	N.º 42
	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1880	Corpo do jornal 40 rs.	
	Semestre 720 " — " 800		Secção d'annuncios 30 "	
	Anno 1440 " — " 1600		Repetição 20 "	
Avulso 40 " — " 12 1/2	Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ			

BARCELLOS, 19

A Granja está no seu elemento essencial, que é governar e dispôr do poder. Agora já se não lembra do seu pomposo programma, que prometteu religiosamente cumprir. Ora pois não cumpriste?! Isso sim, amigo Zé-Povinho!

Vae-lhe assim muito bem o negocio, porque não tem vergonha nem dignidade.

Se aquillo fosse outra qualidade de gente verdadeiramente progressista, teriam poudour politico, e já não estariam lá nas cadeiras ministeriaes nem mais um momento. Só elles é que se deixam seduzir por ellas, e não as largam por coisa nenhuma. Bem se vê que foram-se-lhe todos os sentimentos que apregoavam.

Insensivel aos energicos ataques que lhe são dirigidos constantemente nas camaras pela opposição, o governo desavergonhado continúa no seu posto ridiculo como se nada fosse com elle. Veremos o

que fará até o dia 26, ou o que lhe acontecerá até então.

O paiz que sente por si lamanhos desatinos está ancioso pelo desenlace d'aquella farçada granjola, que assás se vae já prolongando mais do que é preciso para seu completo desengano.

Por enquanto que ha folgança e reinadio concilia a inconstitucional comedia parlamentar, que terá por epilogo um saque á vista na bolsa do contribuinte. Fazem-se grandes preparativos para esse grande acto aparatoso de que o povo ha-de *gost'w immenso*, assim como se está *deliciando* muitissimo com a discussão no parlamento do projecto do vexatorio imposto de rendimento, que brevemente será convertido em lei para *honra e gloria* da famosa Granja.

Se agora aquillo está parecendo muito bom e muito bonito, depois todos ficarão maravilhados, porque não lhe escapará ninguém.

Estará o paiz pelos

autos, e aceitará toda a carga que lhe for destinada? A causa é séria em face das circumstancias actuaes, e talvez que o governo não se saia victorioso como espera. A opinião publica em geral e a da cidade do Porto em especial estão manifestamente declaradas contra elle.

Por mais que se humilhe e ceda cobardemente a todas as imposições como até agora, não conseguirá de certo vêr passar incolumes tolas as suas medidas. Já devia estar mais que desengauado d'isto pelo que vê na camara alta, e deixar-se de querer conservar o que não pôde de modo algum por falta de apoio.

Aquillo é que é leimosia em impôr-se como qualquer grande potentado! Mas o povo destiludido não estará sempre para atural-o, e senão veremos. Se imagina que lhe ha-de obedecer cegamente como seu humilde escravo, labora redondamente em erro, por quanto elle lem bem abertos os olhos

para ver o alcance do seu direito de soberania, que é superior a todos os governos possiveis e imaginaveis.

Costa realmente a crêr como os homens, que tanto gritavam contra as immoralidades alheias e com grande entusiasmo exaltavam as excellencias do labaro que desfraldaram na Granja, se postiuam agora tanto e se colloquem abaixo de todo o correctivo. E assombroso o cynismo do ministerio e da maioria parlamentar! Aquillo não tem precedente na historia. Parece que o sagrado templo das leis se acha convertido em antro de nepotismo e de ineptias ministeriaes.

Quebraram-se as tabuas da Lei, e com ellas desapareceram os brios da nação e dos que só alimentavam o bem-estar do paiz, fazendo por muito tempo o orgulho d'um povo illustre e echoar o seu nome por todos os recantos do mundo.

A maioria parlamentar, cuja cegueira profundamente lamentamos, parece ter renegado os nobres sentimentos do amor da patria, e estar apostada a sancionar todas as loucuras e leviandades d'esses homens sem fé e sem consciencia dos seus actos, que de ha muito, para honra e credito da nação, deveriam ter sido var-

ridos das cadeiras do poder para o lodagal das ruas.

A ambição do poder arrasou o partido granjola á mais requintada obstinação nas tropelias e abusos de toda a ordem, e já não ha meio logico e persuasivo que possa empregar-se a fazer voltar estes reprobos á inteira observancia dos bons principios.

Grita o povo contra as prepotencias governamentaes, clama contra o vulto gigantesco dos tributos que se levanta altaneiro e augmentado em todos os ministerios; mas o cynico governo zomba dos seus governados; a maioria approva todos esses desatinos, não obstante que elles nos levem á valia geral do aniquilamento.

Que importa que o commercio, a agricultura, a industria, &c. se definhem e passem ao estado anêmico por causa das cynicas leis dos tirannetes da Granja?

Que importa que a tratada de Torres Vedras, além de não concorrer para o augmento do thesouro, comprometta altamente a defeza da capital e mostre evidentemente que já não ha patriotismo no velho Portugal? Nada nos surprende isto, nem nos faz admirar que estas almas candidas assim procedam, porque ha pouco mais d'um anno se abalancaram a dizer que Portugal não tinha condições de nacionalidade.

FOLHETIM

POBRES E RICOS

Dois graves erros são vulgarmente commettidos na apreciação dos homens; os pobres olham com maus olhos a riqueza; a opulencia nem sempre tem na melhor conta os que lhe são inferiores em dinheiro: conceitos igualmente falsos e de funestas consequencias.

A riqueza bem ganha e bem applicada é prova de laboriosidade e de virtude; mas nem todas as fortunas são adquiridas com honra e empregadas com philantropia. A pobreza pôde ser documento de culpa, ou golpe de sorte adversa. Por isso, não é pelo dinheiro que os homens devem respeitar os seus semelhantes, como não é pela pobreza que devem desprezal-os.

Do mesmo modo é insensato e contraproducente o odio que os pobres tantas vezes manifestam contra os ricos: insensato, porque a riqueza em si não é merecimento nem culpa; contraproducente, porque os maiores inimigos dos opulentos quasi trabalham para chegarem até elles.

Acabemos com estas distincções mesquinhas entre pobres e ricos; não desprezemos os pobres, nem maldigamos os ricos; procuremos ser ricos para applicar bem a riqueza, mas não escravizemos a nossa honra, nem sequer a virtude; procuremos sair da miseria, porque só aos seres privilegiados é permitido viver n'ella sem arriscar a virtude; mas não a tenhamos na conta da maior desgraça que possa affligir-nos.

Outro preconceito, muito bem

acolhido pelas classes laboriosas, consiste em considerar o operario como o membro mais digno da sociedade; quem não escutem em tantas reuniões populares—quem não ouviam em innumerados documentos emanados d'ellas—dizer que o artista sustenta a patria, e se faz digno de toda a attenção dos poderes publicos? N'este sentido circulam theorias, que, levadas até á pratica, dariam os mais deploraveis resultados.

Ora a verdade é que o trabalho pôde representar optimas ou pessimas qualidades; uns produzem n'um dia mais obras uteis do que outros em semanas ou mezes; encarado por differente lado, o trabalho é simplesmente um meio de que o homem usa para satisfazer necessidades, e pôde empregal-o bem ou mal; se a isso acrescentarmos que operarios são não sómen-

te os que servem na industria fabril, mas tambem os que servem no commercio e na agricultura, nas sciencias e nas letras, concluiremos que são inteiramente desarrazoadas as pretensões a que acima nos referimos.

Não basta ser trabalhador; é preciso ser illustrado. Não basta produzir muito e com acerto, é necessario usar honradamente dos fructos do trabalho. Antes um salario pequeno e bem empregado do que um thesouro cada dia, e servindo más paixões.

Assim como o corpo deve obedecer ao espirito, deve o homem subordinar o trabalho ao que é bom e justo; porque se os productos das fabricas, dos campos, das praças commerciaes, e dos gabinetes dos letrados, tiverem por unico fim manter o erro ou a ostentação, o mundo será occupado por escravos

de apparatus ou de vaidades, em vez de ser morada de seres racionais

Nobilitemos o trabalho pela qualidade e applicação d'elle; e não tenhamos como verdadeiras e respeitaveis as distincções sociaes que se fundam na riqueza, ou na desceendencia ou na occupação.

Trabalhar bem, e applicar bem, eis os alvos a que devem dirigir-se todos os esforços humanos; nem basta o bom trabalho, ou a boa applicação; é preciso que esta succeda áquelle; porque o mal ganho não se justifica empregando bem; nem a honestidade em adquirir sanctifica o vicio que o salario venha a alimentar.

Rodrigues de Freitas

A tratada de Torres Vedras

Lê-se na «Lanterna»:
«Esta contrata de Torres Vedras tem uma tal ou qual analogia com o manto regio, de que falla o «Diário Popular», e que, segundo elle affirmava, encubria os ladrões da penitenciaría.

A traficancia de Torres Vedras, destinada a pôr a coberto de futuras intemperies os maraus que inspiram e dominam essa torpe situação politica que a relaxação do paiz consente á frente da administração, é tambem uma manta em que se envolvem varios ladrões, que é indispensavel desmascarar não para que sejam crucificados—que este paiz não põe os ladrões nas cruzes, antes põe as cruzes nos ladrões,—mas para que a quadrilha se não persuada que todos são tolos, e que se não percebem as suas intenções.

Depois de todos os escandalos, que os poderes publicos tem praticado para salvar a negociata de Torres Vedras, bastando um só dos quaes em paiz de mediana moralidade, para levar ás galés os que o promovessem, poude a monstruosa tratada chegar á camara dos pares.

Alli, porém, encontrou-se uma vez d'um militar portuguez que, desconfiado de que a tratada não seja somente a manta destinada a pôr a coberto o futuro dos maraus que a engendraram, mas tambem um meio de facilitar a invasão hespanhola que entra como final d'acto na magica que está representando o partido progressista,—requereu que a commissão de guerra examinasse o contracto de Torres Vedras e desse parecer sobre se a sua realisação arriscava a linha de defeza da capital do reino.

A grey ministerial, dignamente representada pelo conde de Castro, Costa Lobo e pelo cathedratico aposentado Ferrer, quiz oppôr-se áquelle requerimento, insinuando vilmente que sendo a commissão composta na sua maioria de pares da opposição demoraria eternamente o parecer para impedir que fosse votada a tratada, e que portanto a proposta do sr. Camara Leme era um expediente politico que não podia ser admittido.

Esta canalha astiosia e a imbecil insinuação, feita aos contractos Salamanca e á do caminho da Beira, foram digna e severamente castigadas pelos srs. Fontes e Antonio de Serpa.

Contra a stulta pretensão do governo, de querer tirar á commissão de guerra o direito de dar parecer em separado sobre a tratada, tambem se manifestaram o procurador geral da corôa e o eminente juriconsulto, auctor do codigo civil, o sr. visconde de Seabra, que, apesar da sua avançada idade, rebateu com a inercia dos 20

annos a chôcha argumentação do sr. Ferrer, que se esalfou a berrar—*é necessario, é necessario*—que a tratada só tenha parecer das commissões reunidas, esquecendo se talvez que não estava prégando aos bisinhos theologos do curso de direito natural, mas que fallava a uma assemblea de gente que sabe lêr por cima.

O matutinismo do sr. Costa Lobo levou-o a propôr, contra todas as praxes, que a commissão de guerra fosse reforçada com os srs. Mangos de Faria, Barreiros, visconde de S. Januario e Castro, fazendo por este modo a tão dignos e honrados militares a offensa de que elles se não capazes de se separarem dos seus illustres camaradas, no momento em que se trata de acautelar a independencia da patria de um plano infame, tramado ha muito pelos ibericos socios de Zorrilla, e correligionarios do Delfim combicero do Porto, que ainda a semana passada gritava á Hespanha que tivesse juizo que n'esse dia Portugal iria meter-se-lhe em casa.

A commissão de guerra accitou cavalheirosamente a proposta do sr. Costa Lobo para que fossem agregados á commissão aquelles quatro distinctos militares, mas o matutinho soprado pela sagaz inspiração do unico dos Vasconcelis, a quem nada obsta, fez um codicillo ao primeiro requerimento pedindo que fossem tambem agregados á commissão de guerra o sr. Calheiros e o celebre Macido das estradas do Minho, que já pertenciam á commissão das obras publicas que tambem tem de ser consultada.

A camara deu uma gorgalhada.—O sr. Fontes sacudiu com o pé a impertinencia do proponente, e a camara votou por unanimidade o pensamento inicial da proposta do sr. Camara Leme.

Os maraus ficaram fufos e foram para a imprensa mentir descaradamente, como costumam, e alegando tudo quanto se passou.

Hoje toda a sua esperanza está no reforço que lhe chega de Madrid. Talvez se intalem com aquelle auxilio, que sabe fazer pagar bem caro os seus serviços.»

SECÇÃO NOTICIOSA

A Vanguarda—Com este titulo principiou a vez a luz publica na capital um jornal semanario. E' republicano federal e tem por divisa—*solidariedade, egualdade, liberdade, ordem e progresso, sciencia e trabalho.*

Desejamos-lhe longa vida e prosperidade.

Sessão parlamentar—Foram novamente prorogadas as côrtes até o dia 26 d'este mez, para haver tempo de ser votado o orçamento e imposto de rendimento.

Picadas d'abelhas—Uma só picada d'abelha, principalmente na

cabeça ou face, é o bastante para causar a morte, como refere um jornal francez, apontando alguns exemplos de casos d'bito por motivo d'aquelle incidente. Ellos:

Um rapaz de 10 annos, de forte constituição, com quanto dotado de grande susceptibilidade nervosa, andava a brincar com outras criancas junto de uma colmeia que havia em casa, e de repente sentiu-se picado por uma abelha na fonte do lado esquerdo. A dor foi muito viva; a criança, no meio de grande choro, dirige-se á officina onde se par trabalhava, e elle procura extrahir com os dedos o ferão que tinha ficado na chaga, porém notou que seu filho empallidecia, que as feições se alteravam e que o corpo se cobria de suor. Os labios em breve se tornaram lividos, as pernas dobravam, e o suor aumentava, tornando-se frio. Sentindo faltar-lhe as forças, a creancinha pediu que a levassem para a cama. Aqui o estado do enfermo continuou a pior, não tardando que os labios se apresentassem rixos, os olhos salientes e a respiração difficil e entrecortada. Assim se extinguiu no curto espaço de meia hora um ser querido. Procedendo-se a autopsia reconheceu-se nas cavidades do cerebro e em todos os vasos do o crebro um sangue negro e os ventriculos do coração tinham tambem um liquido anormal.

—Um outro individuo, habitante da Pennsylvania, andando a cortar uns ramos d'uma arvore, junto a sua casa foi mordido por uma abelha. Colheu uma pouca de herva e com ella esfregou a região ferida, dando pouco depois entrada em casa. Sentado-se enfraquecer foi para a cama, e expirou pouco depois, tendo apenas medeiado 10 minutos entre a occasião da picadella e da morte.

—Um rico proprietario do paiz de Massachusetts ao voltar dos seus campos preparava-se para beber sidra, quando sentiu uma forte picadella no pescoço. Como, porém, a dor era pouco intensa, sentou-se a jantar e depois voltou para os seus trabalhos. Em breve, porém, a garganta começou a inchar; a voz alterou-se-lhe; a respiração e deglutição difficultaram-se. Saagrias, visticatorios, tudo é ineficaz. A respiração em breve cessou e o homem expira. O doente sobreviveu 27 horas á picada.

Como se vê, os symptoms que produzem a morte são de duas especies: uns resultam principalmente de uma lesão local; outros da acção toxica do veneno introduzido na circulação do sangue.

Nichos parlamentares—Escrive em data de 12 do corrente o correspondente de Lisboa para o «Districto de Aveiro»:

«Na sessão de hontem na camara alta, o digno par do reino o sr. Vaz Preto interpellou o sr. Braamcamp, perguntando-lhe que lhe declarasse qual o motivo da demora em mandar o governo proceder ás eleições nos circulos vagos.

A esta franca interpellação do digno par respondeu surda e titubeante o sr. presidente do conselho, que, sendo o governo de opinião que não podendo os novos electos este anno tomar assento na camara, resolvera proceder ás eleições pelo novo recenseamento eleitoral.

Depois d'esta declaração do sr. Braamcamp usou novamente da palavra o digno par interpellante e, em phrase vigorosa e ardente, mas sensata, combateu o procedimento do governo e a manifesta contradicção em que estava o interpellado, confrontando a sua declaração actual com a que ha dias tinha dado sobre o mesmo assumpto da interpellação; e, adduzindo argumentos irrefutaveis, collocou o sr. presidente do conselho na mais triste e deploravel situação.

O mesmo digno par Vaz Preto justamente stigmatizou o procedimento inqualificavel do governo, decretando amnistia para os falsificadores das recenseamentos electoraes, roubadores d'urnas e assassinos, adeptos do governo da *legalidade, moralidade e economia.*

S. ex.^a fez bem salientemente sentir qual o pensamento reservado do governo da granja, decretando tal amnistia. Como se aproximavam, disse s. ex.^a, as eleições dos circulos vagos, queria o governo dar folego e ensejo a que os seus correligionarios politicos continuassem com as tropelias, com as arbitrariedades, com os escandalos, com o roubo d'urnas, espancamentos e assassinatos. Com semelhante amnistia ficam de certo os corripcoes da granja aptos e animados a praticarem todo o genero e especie de crime. Não deve o inqualificavel procedimento do governo surprender o digno par.»

—Diz o nosso collega «Com. de Lisboa» relativamente ao que se passou na sessão nocturna de 11:

«Quando chegamos a galeria da camara dos deputados fallava o sr. Antonio Candido.»

Ha dias, corria nos circulos mais bem informados que o deputado por Amarante havia de discursar sobre o imposto de rendimento. Phantasiava-se o que elle, o grande orador progressista, diria sobre a questão de fazenda; figuravam-se hypothesees dos diversos pontos de vista sob que o sr. Antonio Candido havia de considerar as difficuldades do thesouro.

O sr. Antonio Candido fez um bello discurso, porque é um artista da palavra. Tem-se dito e redito que o sr. Antonio Candido tem uma grande facilidade de dizer, e uma correcção cuidada de linguagem. Todos sabem que o deputado progressista é um distincto orador; na sua consciencia elle proprio deve reconhecer que cingia elegantemente uns periodos harmoniosos.

O elogio permanente deve ser para elle uma banalidade impertinente; é comparat-o a qualquer artista beneficiado nos noticiarios dos jornaes.

Registamos, portanto, francamente as nossas impressões.

Ora com muita franqueza, o discurso do sr. Antonio Candido deixou-nos no espirito a simplez impressão de muita palavra bonita, a sensação agradável d'um perfume que deixa na passagem uma mulher elegante. Acabado o seu discurso, procuramos na memoria a synthese das idéas expostas, ou um factó incisivo, uma argumentação habil, um modo de ver proprio, distincto; mas na verdade tinhamos simplesmente a reminiscencia d'algumas phrases felizes, guardavamos a recordação d'uma ou outra noticia de politica europea, reflexos dos artigos dos jornaes ou de estudos nas revistas especiaes.

Exemplifiquemos: o sr. Antonio Candido encontrou no actual movimento socialista uma rasão de defeza do imposto de rendimento.

A proposito, em phrase brilhante, apontou os focos d'aquelle movimento, avaliou a sua força expansiva.

Fallou-nos das exigencias radicacs da França, dos operarios de Londres, do ardente temperamento peninsular, dos congressos da Suissa, das lutas da Russia. Concluiu que a orientação da politica europea era toda progressista e d'aqui a illação de que a queda do actual ministerio era uma calamidade publica.

O nosso espirito assustado figurou esta ultima hypothese; quizemos-nos horrorisar da calamidade publica e subito vimos levantar-se no horizonte um grande rolo de espuma revolucionaria, que descia da Russia, engrossava na Alemanha, accelerava-se na França, es-

bravava-se na Hespanha e caia sobre o nosso pobre pequeno Portugal que era arremessado fatalmente ao mar.

E sinceramente não podemos comprehendê-lo como o sr. Braamcamp faz agora o equilibrio e sustem a onda do socialismo europeo.

Dos discursos do sr. Antonio Candido fica uma impressão muito vaga, muito indefinida. Esvae-se como um nevociro que o sol da madrugada douca e desfaz.

E tivemos a prova n'aquella propria sessão.

Cabia a palavra ao sr. Thomaz Ribeiro, que n'um improvisado brilhantissimo, com rara felicidade e com infinita graça, soube prender a attenção de toda a camara, captivar a sympathia das galerias, provocar a explosão do riso satisfeito. O sr. Thomaz Ribeiro teve a graça delicada da mais fina ironia.

Cortezmente torturou o sr. Antonio Candido, e mostrou-lhe que no parlamento portuguez ha outros artistas da palavra de equal, senão superior engenho.»

Despacho—Pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça foi apresentado o rev.^o sr. padre José Martins da Silva na igreja parochial de Santa Maria de Tregosa, d'este concelho.

Reaes viajantes—Diz-se de Roma correr ali como certo, que suas magestades el-rei e a rainha irão brevemente lá visitar a illustre familia de Saboya. Os augustos viajantes serão acompanhados por seus filhos o principe D. Carlos e infante D. Alfonso. A senhora D. Maria Pia tem immensos desejos de visitar a sua adorada Turim e reunida á sua extremosa familia recordar os dias felizes da sua infancia saudosa. El-rei D. Luiz demorar-se ha pouco tempo em Italia. Em Roma e Turim recebeu-se com enthusiasmo a noticia da visita da sympathica e estremecida filha do libertador da Italia; a adorada criança que ha 17 annos, entre as mais calorosas saudações, deixava o solar de Saboya para ser rainha de Portugal.

Viver sem comer—O «Jornal de Lamego» publica o seguinte:

Existe em Valdigem, d'este concelho de Lamego, uma sr.^a D. Rosa Themes, de 63 annos d'idade, proxivamente, que ha 30 annos não come e apenas bebe 3 vezes por dia 0,432 chá ou café, vomita todo o liquido logo depois de beber, não pôde ver luz, está muito magra, excepto na cara, cortam-lhe o cabelo todos os annos, toma parte nas mais importantes conversas da familia, e a sua opinião é a mais attendida.

O povo tem aquella senhora como uma santinha.

Explique isto quem souber.

Teia de aranha—E' considerada a teia de aranha como um bom barometro.

Estando para chover ou ventar, a aranha encolhe muito os ultimos fios que suspendem a teia, e deixa-a n'este estado enquanto o tempo se conserva variavel. Se o insecto se alonga é indicio de bom tempo, e pôde ajuizar-se da sua duração pelo grau de comprimento dos mesmos fios.

Se a aranha é indolente, é signal de chuva; se, pelo contrario, se dedica ao trabalho enquanto chove, o mau tempo é de pouca duração e pôde esperar-se tempo firme.

A aranha faz mudanças na sua teia todas as 24 horas; e fazendo estas mudanças de tarde, um pouco antes de pôr o sol, a noite será bella e clara.

Melhoramentos do Porto—A cidade invicta, que tantos e tão relevantes serviços prestou á

causa da Granja, acaba de ser desconsiderada pelo governo, negando-lhe os melhoramentos pedidos, e prometidos pelos granjeiros.

Desde que lá houve quarta-feira, 12 do corrente, uma imponente reunião para resolver sobre esse assumpto, tem estado bastante agitada aquella cidade lubrificada.

Tumultos—Em Villa Nova de Portimão e em Mangualde tem havido sérios tumultos causados pela cobrança do real d'agua.

A obra d'este governo popular está produzindo os seus effeitos.

Bom é que o povo vá sentindo a albarila!

sentimos—Acha-se desde domingo gravemente incommodado da garganta o nosso amigo sr. Antonio Cactano d'Almeida Peixoto, d'esta villa.

Desejamos cordialmente as melhoras de s. s.^a

Eleição—Effectuou-se a eleição da meza da Veneravel Ordem 3.^a de S. Francisco d'esta villa, que ha-de succeder no anno economico de 1880—1881, cujo resultado é o seguinte:

Commisario, padre José Maria do Rosario Villas-boas; ministro, Francisco Antonio de Faria; vice-ministro, padre João Baptista da Silva; secretario, Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira; procurador geral, Diogo do Beca e Menezes; vigário, padre Antonio José de Freitas; definidores, Manoel Luiz da Silva Falcão, Agostinho J. Pereira de Carvalho, Antonio Luiz de Carvalho, José Antonio Alves Pontes e Bento José de Souza e Silva.

Perguntou o sr. Pimentel se a comissão, creada por lei de 1 de julho de 1867, e de que é presidente o governador civil, se havia reunido e se nos termos d'aquella lei havia escolhido local para a cadeia e proposto ao governo o plano da obra, o numero de cellas, que devia conter e o seu orçamento.

Resposta do sr. governador civil:—Que lhe constava que aquella comissão ainda não havia escolhido local, e que mais lhe constava que era opinião d'ella, com o que elle concordava, que a primeira cousa a fazer era votar os meios necessários para a construção da cadeia!

Ja se viu maior ineptia? Que meios ha-de votar a junta, se não sabe quanto é preciso para a realização d'aquella obra?

A cerca da nomeação definitiva do agronomo districtal, perguntou ainda o mesmo procurador se o conselho de agricultura se havia reunido, se havia feito o seu relatório, e se o sr. governador civil mandara para o ministerio das obras publicas, como era obrigado, o boletim mensal do estado da agricultura do districto e o programma das conferencias agricolas, que lhe fôra apresentado pelo agronomo.

O conselho de agricultura, diz o sr. governador civil, não tem funcionado por não haver agronomo definitivo, o talvez (sic) por esse motivo não ha ainda quinta de agricultura!

Não houve por tanto relatório, nem havia que relatar, acrescenta elle no seu officio.

Pois nos outros districtos onde existem agronomos interinos não tem funcionado o conselho de agricultura, e não se tem cumprido o que determina o regulamento de agricultura districtal de 28 de fevereiro de 1877?

O desejo do sr. visconde de Pindella é que seja nomeado agronomo definitivo um seu afilhado, que não pôde ainda obter collocação em nenhum outro districto, o que mostra a sua capacidade.

O agronomo interino requereu que a junta adiasse o provimento definitivo do agronomo até aos proximos concursos, que devem realizar-se em dezembro, porque então tinha onde escolher e podia fazer uma nomeação mais conveniente, e entretanto obrigava-se a servir gratuitamente o lugar. Isto, além das outras vantagens apontadas pelo requerente, importa para o districto uma economia de mais de 300:000 rs.

De certo a junta geral, attentas estas razões, não deixará de deferir aquelle requerimento e poupar assim ao districto uma despesa de 300:000 rs.

—Ja foi reduzido a escriptura o contracto para a construção do elevador para o Bom Jesus do Monte, feito entre a meza e o sr. Manoel Joaquim Gomes.

—Principiam hoje os exames para os concursos dos candidatos ao magisterio primario, e terminam os exames de admissão aos lyceus.

—Partiu hontem para Lisboa e de lá para Alcantim, para onde foi ultimamente transferido de Cabeceiras de Basto, onde era escriptura de fazenda, o meu amigo Domingos Telles.

Este excellentes funcionario foi victima da sua honradez; como se não prestou a falsificar as matrizes como lhe exigia o administrador do concelho, foi mandado para o extremo do Algarve.

E' mais um documento da moralidade d'este governo.

—Para commemorar o tricentenario de Camões a redacção do «Amigo do Povo» deliberou dar n'este dia, 10 de junho, um numero album, exclusivamente dedicado a Camões. Foi uma acertada lembrança.

—A junta geral por em quanto ainda não tomou nenhuma resolução importante, porque ainda não foram apresentados os pareceres sobre o orçamento e sobre as propostas do sr. governador civil, a que me referi na minha anterior.

A resposta dada pelo sr. governador ás informações pedidas a respeito d'aquellas propostas pelo sr. Adolpho Pimentel, um dos procuradores por esse concelho, é interessantissima e mostra o bom senso do sr. visconde de Pindella.

A respeito da cadeia districtal

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

O abaixo assignado, penhoradissimo para com os habitantes d'este concelho, vem, por este meio, agradecer a todos as provas d'estima e consideração com que o honraram, durante quasi 6 annos que desempenhou o espinhoso lugar d'escriptura de fazenda.

Testemunhando por este meio a sua gratidão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, offerece a sua inutilidade na cidade de Vizeu para onde vai residir.—Barcellos, 12 de maio de 1880.

Antonio José da Cruz

ATTENÇÃO

OS devotos da Santa Cruz de Gamil fazem publico que, no proximo domingo 23 do corrente, festejarão com missa cantada, procissão com anjos e figurado aquella milagrosa Cruz, havendo de vespera arraial, fogo do ar e duas bandas de muzica. Espera-se a concorrência de fideis. (191)

SENTENÇA

POR sentença de 14 do corrente mez e anno, foi julgado prodigo Francisco José Ferreira, d'esta villa, e residente na de Espozende, em vista do parecer do respectivo conselho de familia, nos autos de interdicção por prodigalidade que lhe propoz sua mulher Joanna Maria Gouveia, d'esta mesma, e como tal inhabilitado e prohibido d'elle arrear, administrar e dispor, não só do que pertenceu a sua dita mulher por morte do pae natural Manoel José Simões, de Santa Comba de Cruzães, mas de quaesquer bens que possuão advir ao casal e tambem inhabilitado de receber e applicar os rendimentos dos mesmos bens, ficando apenas com direito a receber a quarta parte dos rendimentos no caso de molestia ou de necessidade, e foi-lhe nomeado curador provisório Antonio Joaquim de Miranda Villas-boas. O que se faz publico em conformidade do artigo 427 do código do processo civil.—Barcellos, 15 de maio de 1880.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito—Peixoto.

O escriptão

(187) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

NO dia 6 do proximo mez de junho, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados no executado Manoel Carvalho de Barros Coutinho, da freguezia de Fragoço, na execução que lhe move o Banco de Barcellos com sua sede n'esta villa, cujos bens são—o cam-

po de lavradio, allodial, chamado do Prado, no sitio do Prado, da mesma de Fragoço, avaliado em 310:600 rs.—o cortelho de lavradio, allodial, chamado da Travessas, no sitio das Travessas, da mesma, avaliado em 95:200—o cortelho de lavradio, allodial, chamado do Atuleiro, no sitio do mesmo nome, da mesma freguezia, avaliado em 97:000 rs.—uma leira de terra lavradia, allodial, chamada das Taboas, na Agra das Cortinhas, da mesma, avaliada em 72:200 réis—a leira de terra lavradia, allodial, chamada do Fiel, no sitio do mesmo nome, na mesma freguezia, avaliado em rs. 24:200. Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 14 de maio de 1880

Verifiquei.

O juiz de direito—Peixoto.

O escriptão

(192) Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATACÃO

NO dia 23 do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito no largo da Praça desta villa, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario do padre João Baptista de Lima, desta villa, tem de proceder-se á arrematação d'uma morada de casas torres com sallas, cozinha varanda, casas torreas, coberto adega, lagar, cira de pedra, poço, nora, tanque, e quintal com latas e fruteiras, sita no largo da Senhora do O', desta villa, e em frente da propriedade supra declarada, ao norte da avenida da estação do caminho de ferro um quintal com latas e fruteiras e terreno de horta, tudo allodial, e entra em praça no valor de 4:000:000 rs. No dito inventario é cabeça de casal o tutor dos men res Custodio Rodrigues Leite, desta villa. Pelo presente annuncio ficam citados quaesquer credores incertos do inventariado para assistirem á praça e deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia.

Barcellos, 1 de maio de 1880

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escriptão

(186) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 23 do corrente mez e anno, á porta do tribunal judicial desta villa, pelas 10 horas da manhã, se tem de proceder á arrematação dos bens pertencentes aos menores Angelina, Amelia, Anna e auzente Joaquim, filhos de Luiz José da Fonseca, da freguezia de Faria, e que a estes pertenceram no inventario a que por este juizo se procedeu por

follecimento de sua mãe Antonia Maria de Sá, para com o seu producto se solver o passivo a que os mesmos menores estão obrigados, e isto a requerimento do dito seu pae Luiz José da Fonseca, e de liberação do conselho de familia, que designou os predios que devião ser arrematados e o valor porque devião ser praciados, sendo as propriedades as seguintes:—duas terças partes da leira lavradia com arvores de vinho, sita no lugar de Zarague, da freguezia de Faria, pela quantia de 157:200 rs., e pertencentes ás menores Amelia e Anna—uma leira lavradia com arvores de vinho no sitio da Bouça Nova, freguezia de Faria, pela quantia de 80:000 rs., pertencente á menor Angelina—uma leira de matto com pinheiros no sitio de Zarague, da freguezia de Faria, pela quantia de 70:000 rs., pertencente ao auzente Joaquim, todas forciras á Serenissima Casa de Bragança. E outro sim por este são citados todos e quaesquer credores dos ditos menores para virem assistir á arrematação, querendo. Barcellos, 1 de maio de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escriptão

(183) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.^o officio, de que é escriptão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Manoel Augusto Barboza Neiva, d'esta villa, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.^o do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(190) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.^o officio, de que é escriptão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Matheus Gonçalves Rites, da freguezia de Belinho, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.^o do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(189) Manoel Francisco da Silva

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 18 DE MAIO

(Do nosso correspondente)

Se os hemens, que um acaso levou ao poder, tivessem a mais simples noção de dignidade e seriedade politica, já a estas horas outros se sentariam nas cadeiras de ministros.

Não bastavam já as manifestas indicações da opinião publica; a votação da camara dos pares, que lhes foi hostil, forçava-os a irem depôr nas mãos do chefe do estado as pastas, que não tem sabido gerir.

Elles, porém, passam por cima de tudo, soffrem os cheques formaes que lhes dão os corpos collegiativos, e agarram-se por todos os modos ao poder que lhes foge das mãos.

Os seus próprios amigos, a despeito d'uns arrotos de força que expectoram os ministros, são os primeiros a reconhecer a difficuldade da posição do governo.

Se encaro a questão da queda do ministerio pelo lado do interesse do meu partido, não desejo que ella se dê já.

Quanto mais elles se conservarem no poder, mais lucrará o nosso partido, que nenhuma ambição tem de reassumir as redes do governo.

Ohada, porém, a questão pelo lado do país, reconheço que a sua conservação, prejudicando-o nos seus interesses, pôde ser-lhe fatal.

—A junta geral por em quanto ainda não tomou nenhuma resolução importante, porque ainda não foram apresentados os pareceres sobre o orçamento e sobre as propostas do sr. governador civil, a que me referi na minha anterior.

A resposta dada pelo sr. governador ás informações pedidas a respeito d'aquellas propostas pelo sr. Adolpho Pimentel, um dos procuradores por esse concelho, é interessantissima e mostra o bom senso do sr. visconde de Pindella.

A respeito da cadeia districtal

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARRIEIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galicia... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaíso... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosí... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	90:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaíso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem aumento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli a espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
 AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paramaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa, na classe respectiva Gratis

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª**

Agente 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo de Faria, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos li-nos, de diferentes qualidades.

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flor, stearina, manteiga, chá, biscoito francez, nacional, dito de Val-longo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grando des-comto.

Preços do café flor 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
» »	250 »
2.ª »	220 »
3.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

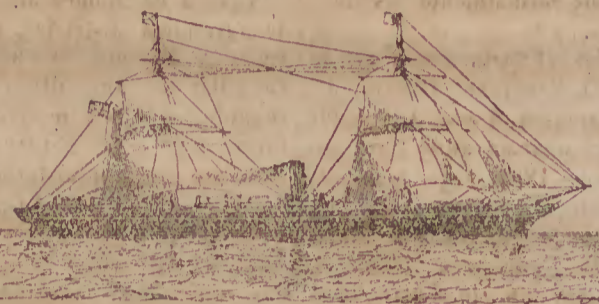
N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas, vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompa-nhadas de uma senha.

Responsabiliso-me pela boa qualidade. (45)

Trata-se n'esta typographia com o annunciante.

TYPORRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ
 LARGO DO APOIO

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rawes & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)